Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

A Cidade

Aos que regressam

Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

A revista "ATHENA" e o que nos afirmou Fernando Pessôa

Lançar uma revista de arte num meio acanhado como o nosso, onde quasi todas as tentativas literarias e artisticas falham por falta de auxilio do publico, é, já por si, digno de admiração, pelo que tem de arrojado.

Fernando Pessoa, artista original e interessante que rapidamente se distinguiu dentre a multidão de escritores da sua geração, acaba de lançar, com Ruy Vaz, outro artista de valor, uma nova revista de arte. Quizemos ouvi-lo sobre a sua interessante iniciativa:

—A que veiu a «Athena»?

—Dar ao publico português, tanto quanto possivel, uma revista puramente de arte, isto é, nem de ocasião e inicio como o «Orfeu», nem quasi de pura decoração, como a admiravel «Contemporanea».

—Mas em que é que consiste uma revista «puramente de arte»?

—Ha três publicos — um que vê, outro que lê, outro que não ha. O primeiro é composto da maioria, o segundo da minoria, o terceiro de individuos. O primeiro quere ver, o segundo quere conhecer, o terceiro quere compreender. Uma revista «puramente de arte» é feita para o publico que «compreende» a arte, e, ao mesmo tempo, para que os publicos, que a não compreendem, compreendam, um que ela tem que compreender, o outro que ela póde ser compreendida, visto que ha quem a compreenda.

—E isso como se faz?

—Fazendo-se. Exclue-se, primeiro, o criterio de homogeneidade (escola ou corrente); assim se acentua e se ensina que a arte é essencialmente multiforme, o que é uma das primeiras cousas que tem que aprender muita gente que já o sabe. Nas estampas da primeira «Athena» verá reproduções de obras de um classico, de um romantico, de um contemporaneo. Na parte literaria igual diversidade se busca, como se vê e verá. Depois...

—Depois?

—Exclue-se o criterio de fragmentação (amostras e retalhos): não se publicam nem trechos esteticamente compreensiveis só como fragmentarios — isto é, incompreensiveis — nem poucas produções de um autor para cuja compreensão sejam precisas muitas. E' em obediencia a este criterio que a primeira «Athena» insere nada menos que onze reproduções de quadros do Visconde de Menezes, e nada menos que o primeiro livro, inteiro, das «Odes», de Ricardo Reis. Por fim...

—Por fim?

—Exclue-se o criterio de não dar novidade nenhuma. Em igualdade estetica, preferimos o autor desconhecido ao conhecido, o obscuro ao que sofreu publicidade, e, de autores conhecidos, os novos aos velhos, aspectos de sua obra. Tomaramos nós poder, em todos os numeros, aliar á novidade da obra a reevelação do artista!

—A separação «tranchée», entre a parte literaria e a artistica, obedece a algum criterio especial?

—Obedece a um criterio especial, que é o geral. As revitas para se ler, ou não têm gravuras, ou só as têm que ilustrem o texto. As revistas para se ver, têm as gravuras alheias ao texto e cortando-o, porque não são para se ler. As revistas para se compreender separam rigorosamente os seus elementos, e, portanto, as estampas do texto impresso. Assim se faz na «Athena»: é que ela é uma revista para se compreender, isto é, é a revista que é, e não a revista que não é. Para compreender, dividem-se os assuntos, como para vencer se divide o inimigo.

—E' então uma revista com orientação?

—Mais: é uma revista com orientadores. E, se quizer isto dito de outro modo, ponhamo-lo do mesmo modo: é uma revista não só com directores, mas tambem com direcção.

—Bem. E o que julga que será o futuro da «Athena»?

—Não fui consultado para a criação do sistema do universo: não é natural que o seja para aquela pequena parte do futuro dele, que é o futuro desta revista. Ruy Vaz e eu faremos porque ela «mereça»; o resto é com o Destino.

Colonia italiana

No dia do aniversario da Vitoria o ministro de Italia receberá, como de costume, a colonia italiana, na legação, ás onze horas.

AS MEDIDAS DO GOVERNO

O pão vai custar mais barato

no proximo mês de janeiro diz-nos o ministro da Agricultura

O Ministerio da Agricultura é um ministerio onde se trabalha, digam os impacientes o que quizerem. O respectivo ministro, num louvavel intuito de satisfazer a vontade dos consumidores, e vencendo todas as dificuldades, acaba de embaratecer o preço do pão—20 centavos o de luxo; 10 centavos o de primeira. E o de segunda? Porque não embaratecer, tambem, o de segunda? Com esta pregunta a saltar-nos da boca, dirigimo-nos ao gabinete de s. ex.ª, que nos declarou o seguinte:

—O pão de segunda tem sido pessimo. Atendendo a isso, tem uma fraca procura. Embaratecendo-o, é de presumir que ainda ficasse peor. Entendi, pois, que, conservando-lhe o preço actual, concorreria, de algum modo, para a sua melhor fabricação.

—Mas toda a gente esperava uma descida maior de preços...

—Por emquanto, isto é, até ao fim do ano, é completamente impossivel uma descida maior.

—Porquê?

—Três rasões importantes...

O sr. dr. Torres Garcia, para que a nossa memoria fixe bem as suas palavras, vai-nos dizendo, vagarosamente, sem interrupção da nossa parte:

—Em primeiro logar, o resto do trigo exotico adquirido na alta, com a libra a 160$00. Em segundo logar, o resto do trigo nacional comprado precipitadamente pelos moageiros, numa ocasião dificil...

—Em terceiro logar...

—A tabela fixa para o corrente ano—e que termina, evidentemente, no fim do ano.

—Desaparecidas essas rasões...

—Teremos, necessariamente, pão muito mais barato em 1925, para o que muito contribuirá o manifesto do trigo recentemente decretado.

Iamos a mudar de assunto, quando s. ex.ª repetiu:

—São, por conseguinte, três, as razões porque o preço do pão não baixou ainda o que era de esperar. A existencia de uns restos de trigo exotico adquirido na alta, quando a libra estava a 160$00; uns restos de trigo nacional, comprado, tambem, numa altura dificil, e a existencia da tabela dos desoito tostões, fixa para o corrente ano. Uma vez desembaraçado da tabela, e feito o rateio do trigo manifestado, devemos entrar num periodo estavel de pão barato, a começar em Janeiro de 1925.

—E sobre a extinção do comissariado dos Abastecimentos?

—Já foi á assinatura presidencial o respectivo decreto.

—Fica transformado em cooperativas de consumo?

—Não fica transformado em coisa nenhuma.

—Mas...

—O decreto tem, efectivamente, um artigo, pelo qual a comissão liquidataria, que iniciará os seus trabalhos no dia 1 de Janeiro do proximo ano, procurará, de acordo com as juntas de freguesia de Lisboa, transformar em cada freguesia, um armazem regulador existente, em cooperativa de consumo, constituida nos termos da lei.

E o sr. Torres Garcia acrescenta:

—A ocasião é optima para a fundação dessas cooperativas. Existem armazens e existem generos—os generos disponiveis no comissariado á data do seu encerramento definitivo.

—O Estado não perderá com a extinção do comissariado?

—Pelo balanço se verificará que não—sendo o resultado dos operações a fazer levado ao conhecimento da Camara dos Deputados, na devida oportuninade.

E rematando:

—Fica assim o Estado desembaraçado da sua segunda exploração comercial.

Historias gratis para as crianças

A empresa do jornal para crianças «A B Czinho», teve agora mais uma louvavel iniciativa, editou uma série de pequenas e interessantes historias para serem distribuidas gratuitamente por toda a pequenada. Os livrinhos que acabamos de receber são o «Cavalinho Azul», «O misterio velhinho», «O salteador Ranacataplana» e o «Tesouro da velha torre».

Ontem, na «matinée» do Coliseu, era outro espectaculo interessante ver as crianças entusiasmadas com a distribuição da historia do Ranacataplana. Foram milhares de exemplares e até a gente crescida tambem quiz levar o livrinho. Hoje, durante todo o dia, houve uma verdadeira romaria aos escritorios do «A B Czinho» na rua do Alecrim.

Uma criança cai dum quarto andar á rua

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Gomes da Costa, de 18 meses, filho de Maria Gomes da Costa, moradora na rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º, que caiu da janela á rua, fracturando a perna direita e ficando com varias contusões no corpo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CRETONES, VELUDOS E SETINETAS
PARA ESTOFOS E REPOSTEIROS
IMPORTAÇÃO DIRECTA—VENDA DIRECTA
CASA DOS TAPETES E CARPETTES 25, CALÇADA DO CARMO (AO ROCIO)

A opereta "FRASQUITA" e o que foi a estreia de Lea Candini

A companhia Léa Candini, que ante-ontem se estreou no Trindade, sem ser das primeiras do genero, é uma das melhores e mais completas que têm vindo a Lisboa.

Tivemos ocasião de conhecer a *Frasquita*, opereta com quem já tinhamos tido vagas relações, que nos deixaram muito mal impressionado, por intermedio da «troupe» de canto e dança do sr. Armando de Vasconcelos. Nessa ocasião a *Frasquita* foi assassinada violentamente.

O crime repugnou nos tanto que até desdenhámos apensar a critica as nossas iniciais.

A interpretação que a companhia Léa Candini deu á *Frasquita* foi, quanto a nós, completa e perfeita, tanto no libreto, como na partitura.

Léa Candini compôs um tipo rude e selvagem de cigana, no primeiro acto, de corpo vibrante, atitude renovada de instante a instante, mascara admiravel de paixão e de colera, iluminada por uns olhos fundos e expressivos. Tem uma voz segura, quente e sonora.

O final do segundo acto foi admiravel de intensidade. Todo o seu corpo voluptuoso se desentranhou em linhas nervosas, delirantes.

E' uma bela e completa artista que não cuida só de empastar a voz, mas de individualisar a personagem, dando lhe o maximo de beleza plastica.

Armando Mirbeau, além de ter uma voz extensa e volumosa, soube marcar com paixão e violencia o seu amor pela cigana.

Gallipot é um admiravel actor comico, cheio de fantasia e de imprevisto.

Fronzi marcou bem a fatalidade cigana.

Luísa de Elba graciosa e penetrante.

Scenarios muito completos, principalmente o do primeiro acto, vivo de côr.

A musica nem de longe se parecia com a que ouvimos no S. Luís. Brilhante e viva, cheia de luz e de resonancia. Coros muito certos.—*A. P.*

DE LUTO

Aida Damasceno Fiadeiro

Faz ámanhã dois anos que morreu D. Aida Damasceno Fiadeiro, gentil filha do comerciante sr. A. Damasceno Fiadeiro. D. Aida Fiadeiro, que a morte veio surpreender em plena mocidade, era o encanto de todos os seus, pelas muitas prendas de que era dotada.

Sufragando a sua alma, mandam seus desolados pais e irmãos rezar ámanhã, pelas 10 horas, uma missa na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Mario de Almeida

Mandada rezar por sua familia, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas e meia da manhã, na igreja de S. Domingos, uma missa do 30. dia, por alma do saudoso e malogrado escritor Mario de Almeida, filho da ilustre actriz D. Maria Pia, societaria do teatro Nacional.

Os concertos Blanch no teatro S. Luis

Abriu já a assinatura para a 14.ª serie de concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que constituem o ponto de reunião obrigatorio dos domingos da nossa sociedade elegante e do mundo artistico.

Este ano os concertos, cuja orquestra está consideravelmente melhorada com novos elementos de valor, serão dirigidos além do maestro Blanch, por um notavel maestro estrangeiro em contracto, tomando parte nos concertos de assinatura, que são 15, a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, o grande pianista Viana da Mota e outros concertistas nacionais e estrangeiros que serão anunciados.

UM PASTOR APAIXONADO prestes a ficar sem cabeça

Ha certos casos que atingem simultaneamente as raias da tragedia e do burlesco. Um pobre diabo, apaixonado por uma princesa, linda como os amores, faz-se passar por principe, consegue falar com a princesinha. Quando vai a realizar-se o casamento, descobre-se que o principe é um simples moleiro. O rei Sulipanta ordena que lhe cortem a cabeça, mas a Flor do Bem implora o perdão para o pastor. O casamento realiza-se finalmente, e... quem quizer saber o resto e rir ás gargalhadas vá ao Eden-Teatro ver a deslumbrante peça «O Belo Rei», a mais surpreendente que se tem representado em Portugal, a preços reduzidissimos.